

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 80

DATA : 07 07 90

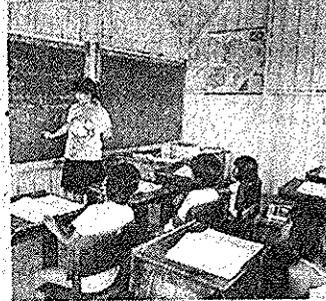
PG. : C-1

EDUCAÇÃO

Escola alfabetiza em língua indígena

A maior comunidade de índios terena de São Paulo está alfabetizando as crianças que cursam o 1º grau em duas línguas: o português e o terena.

Miatuti Mayezo - 13 Jun. 90



PÁG. C-6

Aula de terena

Aldeia de SP alfabetiza em duas línguas

JOSÉ ANTONIO BONATTO
Correspondente em Bauru

As crianças da maior comunidade de índios terena do Estado de São Paulo estão sendo alfabetizadas em duas línguas. Além das aulas de português, os alunos da escola estadual de 1º grau instalada dentro da reserva indígena de Araribá estão aprendendo a ler e escrever na língua terena.

A decisão de ensinar o idioma indígena na escola foi tomada pelo cacique Jazone de Camilo, 54, que há pouco mais de um ano solicitou à Secretaria Estadual de Educação a inclusão da língua terena no currículo da escola da reserva, localizada na zona rural de Avaí (328 km a noroeste de São Paulo). "As nossas crianças estavam se comunicando cada vez menos em terena e por isso rasgando o documento de identidade de nosso povo, que é o nosso idioma", disse o cacique.

Para ensinar as crianças a falar e escrever na língua terena, a Secretaria Estadual de Educação teve que contratar Maria de Lurdes Isaías Sobrinho, 32, índia terena da comunidade de Cachoeirinha (MS). O único material didático de que Maria de Lurdes dispõe para alfabetizar os alunos na língua indígena é a cartilha "Língua Terena", organizada por uma comissão de índios e professores do Instituto Linguístico de Universidade de Brasília (UnB). Os organizadores da cartilha utilizaram as letras do alfabeto da língua portuguesa para grafar as palavras do idioma indígena, que antes era usado apenas na conversação.

Os professores que lecionam na reserva do Araribá estão insatisfeitos com as condições em que trabalham. "Por aqui falta material escolar de uma forma geral", diz Alcíria Aparecida dos Santos Martins, 33, responsável pela alfabetização regular dos alunos das duas primeiras séries de 1º grau. Ela diz também sentir muita dificuldade em lidar com seus alunos. "Se a gente força um pouco o ritmo de estudo ou reclama de desleixo, eles abandonam a escola", afirma.

Alcíria e seu colega Hélio José da Silva, 40, que ensina nas duas últimas séries, reclamam da falta do pagamento do auxílio-trans-

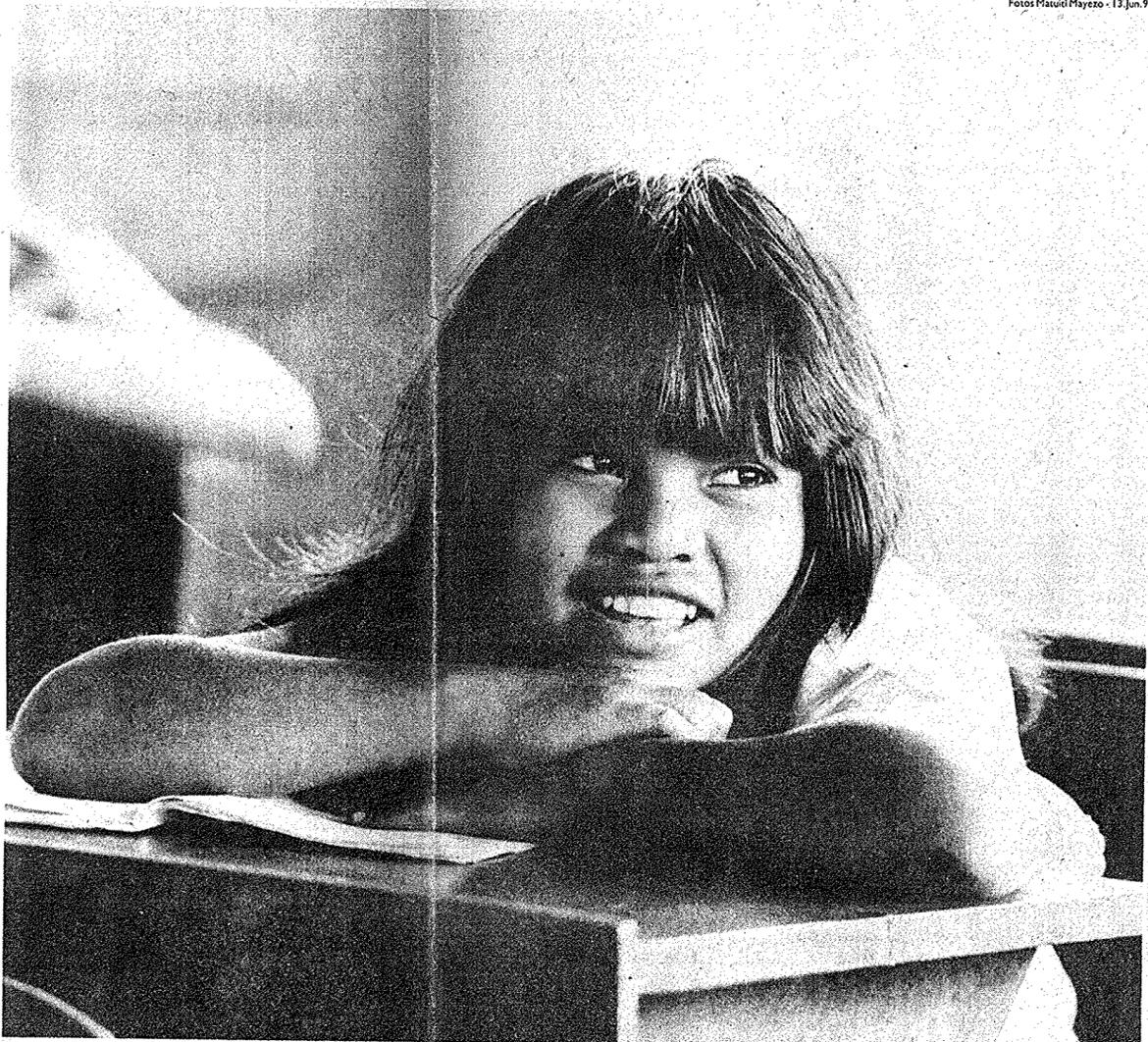
porte por parte da Secretaria Estadual de Educação. Eles se deslocam do Avaí até a reserva Araribá para dar aulas todos os dias. A tarefa de alfabetizar os pequenos terena também não está sendo fácil para a professora Maria de Lurdes. "Os alunos rejeitam o estudo da língua. Alguns deles chegam mesmo a zombar de quem se expressa em terena", diz.

A escola rural da reserva de Araribá tem 48 alunos —cerca de 20% do total da população indígena local—, mas apenas sete frequentam regularmente as aulas, que ocorrem de segunda à quarta-feira, das 14h às 16h.

O aluno Gelson Lipú, 11, não demonstra interesse pelo estudo do idioma de seus pais. Ele diz que prefere assistir TV e ajudar sua mãe buscar água durante a tarde, no horário das aulas de terena. Nas manhãs dos dias úteis da semana, Gelson e seus colegas assistem aulas de português, matemática, estudos sociais, ciência e saúde.

A intenção da Fundação para o Desenvolvimento de Educação (FDE), órgão de assessoria da Secretaria da Educação, de reestruturar o ensino da zona rural também encontra obstáculos entre os terena. O gerente do estudos do FDE, Paulo José de Lara Dante, 49, ouviu do cacique dos terena, Jazone de Camilo, que os índios querem ser remunerados para ajudar na formação de hortas e na criação de um viveiro de mudas de árvores.

Pelo atual currículo das escolas rurais, os alunos aprendem atividades ligadas ao cultivo e criação de pequenos animais. Dante, da FDE, afirma que o sucesso do programa depende da integração entre o professor e o técnico responsável pelas disciplinas extras. Maria de Lurdes tentou aproximar os alunos da horticultura, mas afirma ter sofrido pressões do cacique para abandonar sua iniciativa. "Foi puro preconceito, porque os índios não gostam que uma índia exerça tarefas de homens", afirmou. Ela diz que ganha cerca de Cr\$ 4 mil por mês. "Não ensino por dinheiro, mas para ajudar meu povo a resgatar seu patrimônio cultural."

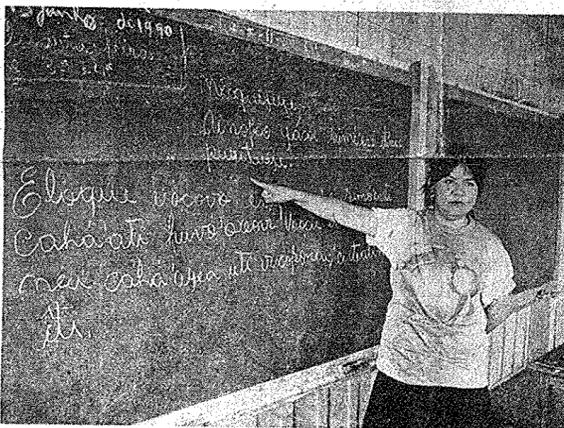


Uma aluna da escola de 1º grau da reserva de Araribá, em Avaí (SP), assiste aula da língua terena, dada pela professora bilingue Maria de Lurdes Isaías Sobrinho, do Mato Grosso do Sul; o alfabeto latino é usado para formar palavras indígenas

Unicamp treina mais cinco professores

Do correspondente

implantaram o ensino de línguas indígenas.



A professora indígena Maria de Lurdes dá aula da língua terena

Outras comunidades indígenas de São Paulo terão professores bilingües em suas escolas, segundo João Vianey Pinheiro Alves, 40, administrador Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), sediada em Bauru (335 km a noroeste de São Paulo). Um grupo de cinco índios guaranis está atualmente passando por uma fase de treinamento nos departamentos de Linguística e Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para que possam ensinar em suas reservas.

A remuneração dos professores será feita pela Funai, segundo Alves. As reservas do Vanuíre e Boa Vista, localizadas respectivamente em Tupã e Ubatuba, já

"A intenção da Funai é estender o programa a todas as reservas localizadas no Estado de São Paulo", disse Alves. A idéia de introduzir o estudo dos idiomas nas reservas indígenas nasceu, segundo Alves, da constatação de que os índios estavam perdendo sua identidade de forma acentuada nos últimos anos.

Para reforçar a conservação do patrimônio cultural das três etnias de índios do Estado de São Paulo (terenas, guaranis e caingangues), a Funai pretende fundar o Centro de Estudos e Divulgação da Cultura Indígena, em Bauru. Segundo Alves, o objetivo é valorizar a cultura indígena como agente na formação da cultura brasileira.

Conselho estadual termina lista com preços definitivos das escolas

Da Reportagem Local

O Conselho Estadual de Educação (CEE) concluiu ontem a lista com os novos preços autorizados para cerca de 400 escolas, que entrarão com recurso contra o valor autorizado anteriormente nas listas de escolas irregulares divulgadas pelo conselho. A nova lista será publicada no "Diário Oficial" e entregue à Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab), órgão fiscalizador de preços. A Sunab recebeu ontem a tarde a lista com os preços e adiou o início da fiscalização para a próxima segunda-feira, segundo o delegado Edson Tallarico Longano, 38.

França investe US\$ 7 bilhões em universidades

Do "Financial Times"

O governo francês vai investir US\$ 7 bilhões (cerca de Cr\$ 462 bilhões, pelo câmbio livre) para expandir o sistema universitário no país nos próximos cinco anos.

Com esse plano de investimentos, o governo pretende aumentar o número de vagas e expandir o espaço para o ensino e pesquisa nas universidades. A maior parte da verba prevista no plano será utilizada para reformas dos prédios das escolas.

O governo prevê também a implantação de novas universidades em Paris e em regiões próximas à capital francesa.

Segundo o assessor do delegado da Sunab, Ricardo Sampaio, 60, as 200 escolas que não enviaram planilhas ao conselho estão "praticamente autuadas". Ele diz também que as escolas que se recusaram a apresentar documentos durante a fiscalização podem ser autuadas duas vezes, uma pela omissão e outra por aumentar as mensalidades. A multa para cada caso será determinada pelo delegado da Sunab, com valor mínimo de 5 mil BTN (Cr\$ 243,00).

Segundo o presidente do conselho, Francisco Cordão, 45, devem ser julgados na quarta-feira os últimos 40 recursos de escolas.

Governo quer medidas de apoio para institutos

Da Reportagem Local

O governador Orestes Quércia se comprometeu durante reunião com representantes dos 17 institutos de pesquisa de São Paulo a enviar para a Assembleia Estadual um pacote de medidas visando fortalecer a atuação dessas instituições.

A reunião ocorreu ontem de manhã. Participaram Orivaldo Brunini (representando institutos de agricultura da Secretaria do Estado), Julian de Almeida (pelos institutos ligados à Secretaria do Meio Ambiente), Alba Aparecida de Campos Lavras (institutos li-

"Só af se encerra o papel do CEE na questão das mensalidades", diz. A Sunab não pretende considerar como legais os contratos assinados no início do ano entre escolas e pais de alunos. As correções feitas pelo CEE foram baseadas na análise de planilhas completas com os custos e receitas da escola.

O Grupo Executivo de Defesa do Consumidor (Procon) não irá participar da fiscalização das escolas, segundo o diretor do órgão, Marcelo Sodré. "Nós recebemos as denúncias e enviamos ao conselho estadual, que encaminha para o órgão competente", afirma.

gados à Secretaria da Saúde), além de representantes do governo estadual.

De acordo com Lavras, o pacote inclui a criação de carreira para tecnólogos e pessoal de apoio à pesquisa científica. "Até o momento, apenas os pesquisadores têm carreira dentro dos institutos", diz. Além disso, a carreira de pesquisador será aprimorada, permitindo a admissão em níveis intermediários. "Estamos em carência de pesquisadores de nível intermediário", afirma Lavras. O pacote abrange medidas de ordem administrativa e emergencial.

Escolas já são multadas por reajustar preço

Da Sucursal de Campinas

O Serviço de Defesa do Consumidor (Fedecon), representante da Sunab em Campinas, autuou ontem quatro escolas: Salesiano São José, Farroupilha, Chapeuzinho Vermelho e Dom Barreto. Elas cobraram reajuste de 63% em junho, considerado ilegal pelo governo. As direções das escolas não deram entrevista, mas informaram que seguiram a recomendação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieceesp). O Sieceesp divulgou nota dizendo que se baseou nos artigos 209, 170 e 173 da Constituição.

MEC vai avaliar produção docente nas federais

Da Reportagem Local

As instituições federais de ensino superior vão passar por um processo de avaliação conduzido pelo Ministério da Educação (MEC). Nesta avaliação, não será levada em conta a qualidade dos trabalhos dos professores, mas somente a produção dos professores em regime de dedicação exclusiva.

O ministério justifica a avaliação afirmando que tem recebido diversas denúncias de que professores em regime de dedicação exclusiva às universidades estejam exercendo atividades extra-acadêmicas.

AGENDA

ALEMÃO - De 9 a 20 de julho, a Associação Paulista de Professores de Alemão oferece curso de aperfeiçoamento de língua alemã, nível "Mittelstufe", com duração de duas semanas. O curso dará ênfase à cultura alemã e à prática de conversação. Informações: (011) 280-4288.

TUMORES - A Faculdade de Medicina da USP realiza de 9 a 13 de julho um curso de extensão sobre tumores musculares esqueléticos, no

Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas. Informações pelos telef. 852-1619 ou 282-2811, ramal 4416.

MICOLOGIA - A Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP realiza de 9 a 20 de julho curso de extensão sobre exames micológicos. Informações pelos telef. 813-2197 e 210-2122, ramal 319.

JORNALISMO - O

Departamento de Comunicação Jornalística da PUC fará dois concursos para contratar professores em caráter substitutivo para o segundo semestre. No dia 10 de julho, haverá concurso para projetos experimentais-vídeo; as inscrições são até o dia 9. No dia 12 de julho, o concurso será para projetos experimentais-rádio e radiojornalismo; inscrições até o dia 11, na r. Monte Alegre, 977, Faculdade de Comunicação e Filosofia.

ODONTOLOGIA -

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Unesp (Universidade Estadual Paulista) realiza concurso público de títulos e provas para contratar um docente da economia profissional, no departamento de odontologia social. As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de julho. Informações pelo tel. (0180) 23-2120.

INGLÊS 1 - A USP está com inscrições abertas até 8 de julho para a seleção de instrutores temporários de inglês instrumental nos campi de São Paulo, Ribeirão Preto, São Carlos, Bauru e Piracicaba. A duração do contrato é de dois meses. Os interessados devem enviar currículo para Área de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal, à rua da Reitoria, 109, bloco L, sala 310, Cidade Universitária, CEP: 05508.

INGLÊS 2 - Paul Tench, da University of Wales College of Cardiff, ministrará o curso "Pronunciation Skills in Tefl", do dia 10 a 13 de julho, para professores de língua inglesa de 1º, 2º e 3º graus. Informações na Osec, pelo telefone: (011) 520-9611, ramal 361.

Correspondência para a "Agenda de Educação" deve ser enviada à st. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo - SP, CEP 01290. Serão publicadas notas referentes a eventos promovidos por entidades sem fins lucrativos.

VESTIBULAR JULHO

90

ESTE É O CAMINHO

Informações: São Paulo Rua Quirino de Andrade, 219, 2º andar - conj. 22 Fones: 259-1848 - 259-5195 - Av. Celso Garcia, 1534 Fone: 291-4929

Mogi das Cruzes - Campus 1 - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233 - Fone: 469-5822 - Campus 2 - R. Francisco Franco, 133 - Fone: 469-5822

PAGAMENTO NAS AGENCIAS **BRASESCO**

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

INSCRIÇÕES ATÉ 18 DE JULHO